

A CONTRIBUIÇÃO DE PIERRE BOURDIEU PARA OS ESTUDOS DE ELITES NO BRASIL

LA CONTRIBUCIÓN DE PIERRE BOURDIEU PARA ESTUDIOS DE ELITES EN BRASIL

PIERRE BOURDIEU'S CONTRIBUTION TO ELITE STUDIES IN BRAZIL

Gabriela Lanza PORCIONATO¹
Paulo José de Carvalho MOURA²
Mateus Tobias VIEIRA³

RESUMO: Este artigo traça um panorama dos estudos sobre elites no Brasil inspirados na teoria e no método relacional de Pierre Bourdieu. A partir de uma revisão bibliográfica das produções e das trajetórias dos pesquisadores, cuja passagem pela França marca uma "primeira geração" de brasileiros em contato direto com Bourdieu. O mapeamento mostra que, ao longo dos anos, ocorre uma diversificação e ampliação tanto das redes de pesquisadores, quanto de temáticas e dos usos metodológicos, que como resultado produz uma "segunda geração" de pesquisadores que serão responsáveis por aprofundar a conexão Brasil-França através do estreitamento dos laços com herdeiros franceses de Bourdieu, além de ocupar posições em importantes espaços institucionais nacionais, como professores e pós-graduandos em universidades públicas e privadas e nas principais associações da área de Ciências Sociais, o que contribuiu fortemente para estruturar polos formadores que possibilitaram a difusão e a operacionalização do método bourdieusiano para o estudo da questão das elites.

PALAVRAS-CHAVE: Elites. Pierre Bourdieu. Sociologia relacional.

RESUMEN: Este artículo presenta un panorama de los estudios sobre las élites en Brasil inspirados en la teoría y el método relacional de Pierre Bourdieu. A partir de una revisión bibliográfica de las producciones y trayectorias de los investigadores cuyo paso por Francia marca una "primera generación" de brasileños en contacto directo con Bourdieu, el mapeo muestra que, a lo largo de los años, se produce una diversificación y ampliación tanto de las redes de investigadores, como de los temas y usos metodológicos, lo que da lugar a una "segunda generación" de investigadores que se encargará de profundizar la conexión Brasil-Francia a través del fortalecimiento de los vínculos con los herederos franceses de Bourdieu,

¹ Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara – SP – Brasil. Doutora em Ciências Sociais. Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Emoções, Sociedade, Poder, Organização e Mercado (NESPOM). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0231-536X>. E-mail: gabiporcionato@gmail.com

² Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara – SP – Brasil. Doutorando em Ciências Sociais. Pesquisador bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP (2022/03520-4). Pesquisador do Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Emoções, Sociedade, Poder, Organização e Mercado (NESPOM). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3120-4105>. E-mail: paulo.moura@unesp.br

³ Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara – SP – Brasil. Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UNESP. Pesquisador no Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Sociedade, Poder, Organização e Mercado (NESPOM). Bolsista CAPES. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6558-8779>. E-mail: mateus.tobias@unesp.br

además de ocupar posiciones en importantes espacios institucionales nacionales, a saber, como profesores y posgraduados en universidades públicas y privadas y en las principales asociaciones del área de las Ciencias Sociales, lo que contribuyó fuertemente a estructurar polos formativos que permitieron la difusión y la operacionalización del método bourdieusiano para el estudio de la cuestión de las élites.

PALABRAS CLAVE: *Elites. Pierre Bourdieu. Sociología relacional.*

ABSTRACT: *This article traces an overview of studies on elites in Brazil inspired by Pierre Bourdieu's theory and relational method. It is based on a bibliographical review of the productions and trajectories of researchers who studied in France and whose passage through the country marks a "first generation" of Brazilians in direct contact with Bourdieu. The mapping shows that, over the years, there is a diversification and expansion both in the networks of researchers, as well as in the thematic and methodological uses, which as a result produces a "second generation" of researchers who will be responsible for deepening the Brazil-France connection through closer ties with Bourdieu's French heirs, besides occupying positions in important national institutional spaces, as professors and postgraduates in public and private universities and in the main associations in the area of Social Sciences, which strongly contributed to structuring formative poles that enabled the diffusion and the operationalization of the Bourdieusian method for the study of elites.*

KEYWORDS: *Elites. Pierre Bourdieu. Relational sociology.*

Introdução

Pierre Bourdieu se coloca como uma das principais figuras para as ciências sociais francesa e mundial⁴, no Brasil, em especial, o sociólogo e antropólogo francês é o autor mais lido e citado, sendo o português a quarta língua com maior número de livros de Pierre Bourdieu traduzidos (CAMPOS; SZWAKO, 2020)⁵. No ano de 2022, completou-se 20 anos de sua morte e o presente artigo tem como objetivo mapear as pesquisas brasileiras que abordam a questão das elites a partir da teoria e método do autor.

As elites como objeto de estudo remontam à teoria das elites clássica de Vilfredo Pareto (1948-1923) e Gaetano Mosca (1858-1941), que apresentam como argumento central o fato de que, independentemente do grupo social/sociedade, do lugar e da época, existiria uma minoria (elite) que, através de certos atributos, se destacaria e deteria o poder de dirigir uma maioria. Somam-se a esses dois autores, Robert Michels (1876-1936) e - já no século XX - Charles Wright Mills (1916-1962).

⁴ SANTORO, M.; GALLELLI, A.; GRÜNING, B. **Bourdieu's International Circulation**. Oxford: Oxford University Press, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780199357192.013.2>.

⁵ A pesquisa examinou as referências de mais de 11 mil artigos publicados em 24 periódicos nacionais entre 1999 e 2018 nas três disciplinas canônicas — ciência política, antropologia e sociologia.

A influência dos estudos de Pareto e Mosca entre os especialistas nesse campo de estudo é consolidada e não está em disputa⁶. No que tange ao conhecimento da teoria das elites, toda a genealogia de autores e textos-chave não refuta a relevância dos autores italianos, sendo que, qualquer reflexão que busque se inserir nessa temática deve demonstrar familiaridade como condição de aceitação e reconhecimento, mesmo que para refutar tais ideias (GRYNSZPAN, 1999).

A "clássica" teoria das elites vem experimentando diversas mudanças, passando por novas interpretações e sendo apropriada de diversas formas nas pesquisas e análises contemporâneas⁷, a partir de uma diversificação, tanto no debate, quanto no surgimento e desenvolvimento de outras áreas temáticas; uma dessas abordagens inovadoras é a de Pierre Bourdieu.

Para Bourdieu, "o real é relacional" (BOURDIEU, 1989a, p. 28), dessa forma, as características (capitais) investigadas pelos pesquisadores como propriedades do indivíduo, na verdade, são propriedades coletivas, são expressão das posições ocupadas pelos agentes no espaço social. Essas características correspondem a um conjunto de atributos que Bourdieu chamou de "capitais", esses se encontram distribuídos em um espaço de posições relacionais.

Desse modo, os capitais dos agentes que compõem o espaço social não são "naturais" - tampouco as propriedades sociais ditas distintas dos grupos dominantes -, mas, são recursos inerentes à superioridade de seus membros (BOURDIEU, 1989a). Desta forma, a crítica de Bourdieu sobre a teoria das elites repousa no fato da teoria clássica estudar os atributos ou os capitais em si, sem entender que se trata de um aspecto relacional do espaço em que estariam inseridos os agentes (PERISSINOTTO; CODATO, 2008).

No clássico estudo intitulado *La noblesse d'état* (1989b), realizado entre as décadas de 1960 e 1970, Bourdieu demonstra como o sistema de ensino (escolar e superior/universitário) instituem fronteiras sociais entre alunos, sejam eles estudantes de escolas mais ou menos reconhecidas, ou ainda, mais ou menos próximas do polo intelectual ou econômico. A pesquisa demonstra que o sistema de ensino constrói fronteiras que exercem efeitos ao longo da vida dos estudantes através da produção e consagração de identidades e grupos sociais.

⁶ Apesar de nos referirmos a ambos como italianos, Vilfredo Pareto nasceu em Paris em 15 de julho de 1848, o seu pai, descendia de uma nobre família italiana, os registros são imprecisos, mas a volta da família Pareto à Itália ocorreu no ano de 1852, contudo, outras registram o ano de 1854.

⁷ Em meados da década de 1980, há uma queda considerável na intensidade do debate sobre a teoria das elites. (GRYNSZPAN, 1999). Parte dessa queda se deve à diversificação das áreas e temática do campo das ciências sociais, e de críticas formuladas a partir de três perspectivas, são elas: o estruturalismo marxista, o institucionalismo de escolha racional e a Sociologia Relacional de Pierre Bourdieu (PERISSINOTTO; CODATO, 2008).

Dessa forma, segundo a crítica de Bourdieu, um estudo que buscasse representar uma descrição do “perfil social” dos ditos membros das “elites” e que não dissesse, ou dissesse pouco, sobre a estrutura e o funcionamento da sociedade em questão ou do aspecto relacional de tais propriedades sociais, estaria reduzido a uma perspectiva bastante limitada (PERISSINOTTO; CODATO, 2008). É sob essa perspectiva relacional que Bourdieu reformula a questão de classe, na medida em que "amplia e corrige visões clássicas sobre o tema" (WACQUANT, 2013, p. 87).

Dentre todos os conceitos-chave da teoria de Bourdieu (por exemplo: espaço social, *habitus*, violência simbólica), umas das principais questões introduzida pelo autor sobre classe é que, além de ser relacional, ela se baseia na luta, ou seja, em disputas socialmente construídas pelos diversos agentes, detentores de tipos de capitais, em vários domínios da vida (campos), alinhado por sua vez ao aspecto simbólico, portanto, estabelecido na esfera do conhecimento e reconhecimento via processo de legitimação.

Rompendo tanto com as teorias das elites quanto com a visão marxista, Bourdieu descarta a noção de “classe dirigente” em favor do conceito relacional de **campo de poder**. Assim, em lugar de tomar as “elites” como dadas ou estipula-las através de um ato de autoridade científica, ele problematiza a existência desse grupo social, as fronteiras e o grau de coesão, tanto das classes superiores quanto das subordinadas, abrindo espaço para a pesquisa científica empírica das modalidades sociais de sua possível unificação e eventual capacidade para ação conjunta (WACQUANT, 2013).

As pesquisas de Bourdieu contaram com uma série de desdobramento, nesse sentido, destaca-se Monique de Saint-Martin, colaboradora de Bourdieu em diversas pesquisas, a autora dedicou seus esforços, com maior especificidade, sobre as questões relacionadas as frações dominantes do espaço social. Em suas obras, Saint-Martin utiliza o termo “elite” escrito no plural (**eliteS**) e analisa as estratégias de legitimação sobre as quais esses grupos se apoiam e as maneiras de fazer e de agir nas ações práticas e simbólicas (SAINT-MARTIN, 2008). Em pesquisas conduzidas por Bourdieu e Saint-Martin em parceria estão inseridos os trabalhos sobre a formação de várias elites na França – patronal, universitária, econômica e religiosa.

Saint-Martin (2008), ao conceituar elites, reforça a perspectiva relacional e posicional. Para a autora, as elites ocupam posições de poder político, administrativo, econômico, cultural e religioso e possuem contornos não definidos; ou seja, não se trata de traçar fronteiras de quem é ou não é elite, pois, “por definição, não se faz parte das elites ‘em si’, deve-se fazer parte delas para os outros” (CHARLES, 1987 apud SAINT-MARTIN, 2008, p. 48). Então, o conceito de elites é aplicado em relação aos outros grupos pertencentes/atuentes no espaço social e não se

explica em si mesmo; o que caracteriza as elites são os modelos de comportamento que esses grupos propõem, os sistemas de valores que possuem, a influência e a pressão que exercem. (SAINT-MARTIN, 2008)⁸.

Não é possível compreender o modo de funcionamento das elites, as lutas pelas posições de poder e a própria distribuição do poder sem levar em consideração o peso da formação — o capital cultural⁹. A socialização e a formação dos membros das futuras elites dependem estreitamente das instituições educativas (escolas de elite, privadas ou públicas, grandes liceus, grandes *écoles* etc.) que favorecem a estruturação dos grupos, a constituição de redes e a aprendizagem de modos de gestão das relações e do exercício da autoridade (SAINT-MARTIN, 2008, p. 52).

Nesse aspecto, se atentar apenas ao capital econômico detido pelos grupos a serem analisados limitaria o entendimento e reduziria a multidimensionalidade na qual ele se constitui¹⁰. Os grupos que ocupam as posições dominantes e as famílias mais ricas se caracterizam por uma “obsessão pela transmissão”; eles mantêm vigilância sobre a educação, as alianças matrimoniais dos filhos, os espaços de residência e de encontro, as relações (SAINT-MARTIN, 2008, p.57). Soma-se ao peso do capital cultural (diploma escolar), o peso mais ou menos importante do capital econômico, o modo de vida e até as escolhas de residência, no qual revela-se a segregação espacial (PINÇON; PINÇON-CHARLOT, 1989 apud SAINT-MARTIN, 2008).

As elites são, portanto, constituídas por grupos sociais coesos, que geralmente ocupam posições dominantes em diferentes setores, ao mesmo tempo que se encontram na vida privada, dado o trânsito por espaços semelhantes. Contudo, apesar de processos coesos e estruturas de capitais similares, a análise das elites não pode ser reduzida a uma unidade, pelo contrário, é na relação destas mesmas elites que se analisa os pesos (e/ou poder) exercido sobre grupos, na relação de poder¹¹ (SAINT-MARTIN, 2008).

⁸ Saint-Martin afirma que são numerosas as noções às quais sociólogos recorrem para analisar e mesmo descrever grupos sociais em posições elevadas na hierarquia social. Nesta vertente, a autora cita que para a maioria dos pesquisadores, elites são aqueles que: “se encontram no topo da hierarquia social e aí exercem funções importantes, as quais são valorizadas e reconhecidas publicamente através de rendas importantes, diferentes formas de privilégio, de prestígio e de outras vantagens oficiais ou oficiosas” (SAINT-MARTIN, 2008, p. 48).

⁹ O peso da passagem pelos grandes *écoles* é decisivo na França. A legitimação escolar, que é sinônimo do diploma de grande *école*, não exclui uma origem social elevada. Citando a pesquisa de Offerlé (1999), Saint-Martin (2008) diz que os diretores-presidentes das grandes empresas, os altos funcionários passam, em sua maioria, pelas grandes *écoles*.

¹⁰ Saint-Martin faz uso da palavra *dinastia* ao tratar das estratégias de reprodução das elites. O sentido de *dinastia* deve ser pensado em uma série de características que permitem a continuidade, o acúmulo das diferentes espécies de capital para manter e/ou melhorar de posição no espaço social.

¹¹ As análises do caso do duque de Brissac representa e/ou personifica o conjunto de propriedades (capitais) da aristocracia. Saint-Martin (2020) coloca o capital social, que o duque desde criança aprendeu a manter e a cultivar,

Outro conceito importante nas análises de Saint-Martin (2020; 2022) é o de reconversão. Ao se debruçar sobre o campo do poder, a autora questiona que as elites não são exceção a processos de desestabilização das posições sociais e profissionais, ou seja, por se tratar de uma espaço social relacional, as elites não têm sua posição assegurada.

Nos últimos anos, Saint-Martin tem centrado a sua investigação nos processos de reconversão de ex-elites ou ex-grupos dirigentes, com o estudo de vários casos¹²: ex-alunos de liceus e membros de grandes entidades que saem da alta administração para empresas privadas, burocratas e *ex-nomenklaturistas* que se instalaram na Rússia, descendentes da nobreza no final do século XX. As reconversões em sentido forte supõem uma forma de ruptura com o património e com os antigos recursos detidos, a assunção de riscos, uma recomposição de recursos em diferentes bases e uma reconstrução da identidade. Coloca-se também a questão das desconversões, nomeadamente processos antagônicos às reconversões, exercendo efeitos de separação e privação da ideia ou projeto de uma conversão possível.

Além desta introdução e conclusão, o artigo está dividido em duas partes. Na primeira apresentamos o contexto da recepção e a circulação do pensamento de Bourdieu no Brasil, a partir de pesquisadores brasileiros que estabeleceram contato direto com o autor, inclusive, sendo alguns orientados pelo próprio Bourdieu em passagens pela França durante o período do doutoramento. Essa primeira geração produziu herdeiros que, consecutivamente, acabaram por formar uma "segunda geração", conforme define Rocha (2022), que aprofundaria a conexão Brasil-França através do estreitamento dos laços com herdeiros franceses de Bourdieu, além de ocupar posições em importantes espaços institucionais nacionais, a saber, como professores e pós-graduandos em universidades públicas e privadas e nas principais associações da área de Ciências Sociais, o que contribuiu fortemente para estruturar polos formadores que possibilitaram a difusão e a operacionalização do método bourdieusiano para o estudo de elites.

A parte seguinte do artigo apresenta o contexto da recepção e os mediadores da obra e do método relacional de Bourdieu e como a expansão de pesquisas e trabalhos se deu a partir de polos formadores — considerados por nós como um divisor de água na temática de estudos de elites nacionais. O mapeamento foi realizado em torno de pesquisas (dissertações e teses)

como o princípio de todas as riquezas herdadas, o qual jamais deixou de valorizar e ampliar. O duque era o centro de uma rede de relações que se completam e se acumulam ao longo do tempo, são essas: relações de parentesco, escolares, de negócios, de vizinhança, de clube etc. O pertencimento a esta grande família assegura, assim, a cada um dos seus membros os ganhos, simbólicos notadamente, que correspondem aos recursos acumulados de todos seus membros e que são sem dúvida tanto mais importantes quanto a posição ocupada é mais central (SAINT-MARTIN, 2020, p. 54).

¹² Para maiores detalhes ver entrevista concedida à Jardim e Martins, Revista Tempo Social, no prelo.

sobre elites que se ancoram na sociologia relacional e por isso pensam os grupos dominantes na perspectiva de Bourdieu.

A recepção e circulação do pensamento de Pierre Bourdieu no Brasil

Uma série de autores buscou mapear a circulação da obra de Pierre Bourdieu no Brasil. Bortoluci, Jackson e Pinheiro Filho (2015) argumentam que a recepção brasileira do autor foi facilitada pelo momento anterior vivido pela sociologia no Brasil, no caso, o fato de a consolidação da disciplina ter se dado no contexto da vinda de professores franceses para o Brasil entre os anos de 1930 e 1960, sobretudo para a formação da Universidade de São Paulo (USP), o que favoreceu a permanência da influência da tradição intelectual francesa nos anos seguintes no país¹³. Em 1969, foram inaugurados os Programas de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional e de Ciência Política no Iuperj, no Rio de Janeiro, o que deslocou o centro de gravidade da sociologia de São Paulo para o Rio de Janeiro.

Nesse período, Moacir Palmeira teve um papel importante trazendo os primeiros textos de Bourdieu; em 1968, junto à editora Zahar, publicou no Brasil o primeiro texto de Bourdieu, no caso, “Campo intelectual e projeto criador” (1968); é também de Palmeira a primeira mobilização da teoria bourdieusiana por um cientista social brasileiro, o que ocorreu na sua tese *Latifúndio et capitalismo au Brésil: lecture critique d'un débat* defendida em Paris em 1971 (BORTOLUCI; JACKSON; PINHEIRO FILHO, 2015). Ainda, atuando como docente no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional, Palmeira teve notável influência sobre toda uma geração de antropólogos, tais como Lygia Sigaud, Afrânio Garcia Jr., Marie-France Garcia-Parpet, Rosilene Alvin e José Sérgio Leite Lopes (ROCHA.; PETERS, 2020). Palmeira influenciou o que Rocha chama de “primeira geração carioca” de mediadores de Pierre Bourdieu no Brasil (ROCHA, 2022).

Dentre este grupo, se faz importante salientar o papel crucial de Afrânio Raul Garcia Jr. na mediação e conexão de pesquisadores brasileiros com a França. Graduado em Estudos Econômicos Gerais (DEUG) na Faculdade de Direito e Ciências Econômicas da *Université* de Paris X, Nanterre (1966-68) e em Economia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1968-1969), mestre (1976) e doutor (1983) em Antropologia Social pela Universidade

¹³ Com o golpe militar de 1964, houve uma reestruturação da educação superior, criando políticas de financiamento que favoreceram a circulação de pesquisadores internacionalmente, momento em que acadêmicos socializados no Brasil e na França atuaram como mediadores da obra de Bourdieu. Por outro lado, o regime afastou do país uma série de notáveis sociólogos, tais como Florestan Fernandes, Fernando Henrique e Octávio Ianni, o que desagregou a sociologia paulista.

Federal do Rio de Janeiro. Realizou o pós-doutorado no *Centre de Sociologie Européenne* (CSE/EHESS/Paris), com Pierre Bourdieu, de 1983 a 1986. Período em que estabelece uma extensa e sólida rede de colaboração com intelectuais do campo francês próximos a Bourdieu, assim como se engaja também em uma agenda de pesquisas sobre as “relações entre a reconversão dos herdeiros dos senhores em declínio – elites agrárias – e a construção do Estado brasileiro após a Revolução de 1930” (PEDROSO, 2021).

Institucionalmente, atuou como docente da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) entre os anos de 1978 e 1998. Em meado dos anos de 1990, como consagração e reconhecimento de sua trajetória no espaço acadêmico francês, é eleito Maître de Conférences e passa a lecionar na *École des Hautes Études en Sciences Sociales* e torna-se diretor do *Centre de Recherches Sur le Brésil Contemporain* (CRBC), entre 1996 a 2009, onde estabelece uma importante rede de intercâmbio de pesquisadores entre Brasil e França, solidificando os vínculos desses pesquisadores com o arcabouço teórico-metodológico bourdieusiano (BORTOLUCI; JACKSON; PINHEIRO FILHO, 2015)¹⁴.

Em paralelo, no eixo São Paulo, temos o protagonismo Sérgio Miceli, que fez sua tese de doutorado sob orientação de Pierre Bourdieu.

Com forte vínculo com Pierre Bourdieu (ROCHA, 2022), Sérgio Miceli foi responsável por editar uma das primeiras coletâneas de Pierre Bourdieu do mundo em 1974, o que o colocou em contato direto com Bourdieu, tendo sido orientado por ele durante o doutorado no final dos anos 1970. Ainda, cientistas sociais como José Carlos Durand e Renato Ortiz, também vinculados a área da sociologia da cultura, foram muito importantes na mediação e difusão da teoria e do método de Bourdieu no contexto brasileiro - quer seja pela incorporação dos pressupostos teóricos de Bourdieu, ou ainda, pela organização de coletâneas do autor.

Em análise bibliométrica realizada por Campos e Szwako (2020) na plataforma SciELO Brasil na seção Ciências Humanas entre 1999 e 2018, os autores trazem outros pontos acerca desse segundo momento da recepção do autor. Pode-se perceber que a partir do final dos anos de 1990, Bourdieu aparece como o sociólogo mais citado do Brasil constando em 12,3% dos artigos pesquisados, guardando relativa distâncias dos próximos autores mais citados como Foucault (8,1%) e Weber (6,9%). Além disso, a proporção de citação mantém certa constância

¹⁴ Após a reabertura democrática, em 1985, houve uma ampliação dos usos da obra de Bourdieu para áreas como a sociologia econômica, a teoria social, os estudos de gênero, o que fez com que a percepção acerca da obra do autor variasse a depender do campo analisado, indo desde uma reputação negativa nos estudos sobre educação sob a acusação de ser reproducionista e, logo, conservador, até um crescimento exponencial em áreas como a sociologia da cultura que segue como a mais relevante na assimilação da obra do autor (BORTOLUCI; JACKSON; PINHEIRO FILHO, 2015, p. 236-237).

ao longo do tempo oscilando entre um máximo de 14,2% e um mínimo de 10,5% no período analisado, o que demonstra não se tratar de influência breve ou pontual.

A análise de citações demonstra, ainda, que algumas obras do autor possuem mais relevância, caso de “A Distinção” que apesar de ser tardiamente traduzido para o português (2007) aparece como a obra mais referenciada (19,3%), seguida de “O Poder Simbólico” (18,2%) e “Razões Práticas” (10,2%) (CAMPOS; SZWAKO, 2020). O fato de uma obra somente traduzida em 2007 figurar como uma das mais citadas desde 1999, demonstra que a apropriação do autor se deu, em larga medida, pela ponte feita por algumas figuras centrais e suas agendas de pesquisa, enquanto obras traduzidas com maior antecedência ocupam um papel marginal no conjunto de citações observados.

Se nota que, no Brasil, a apropriação de Pierre Bourdieu foi influenciada pelo trabalho de receptores e divulgadores “mais célebres” (CAMPOS; SZWAKO, 2020, p. 3), ou seja, aqueles identificados como seus “representantes” oficiais no país.

O estudo de elites no Brasil inspirados em Pierre Bourdieu

Para além da estruturação em principais temas e visando retomar o ponto central do presente artigo, se faz preciso destacar a forma como a apropriação do estudo de elites vem ocorrendo via Bourdieu. Oliveira e Petrarca (2018) destacam o que chamaram de “a guinada” bourdieusiana; no caso, a criação de um dos principais espaços de discussão de pesquisas e trabalhos da temática elites, o Grupo de Trabalho (GT) Elites do Encontro Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciências Sociais (ANPOCS).

Um levantamento de dados dos trabalhos apresentados no Grupo de Trabalho (GT) Elites do Encontro Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciências Sociais (ANPOCS) – entre os anos de 1979 à 2015 - que teve como objetivo principal identificar a circulação nacional dos principais grupos de pesquisa vinculados à temática das elites, assim como as orientações teóricas dominantes e os objetos empíricos priorizados, constatou que o GT de Elites teve dois momentos principais no encontro da ANPOCS: o primeiro, organizado no período de 1979 - 1996, com algumas interrupções, e um segundo, organizado a partir de 2007 (OLIVEIRA; PETRARCA, 2018)¹⁵. A Revista de Sociologia e Política, em 2008, publicou o dossiê “Elites Políticas”, cuja apresentação intitulava-se “Por um retorno à

¹⁵ As apresentações, discussões e publicações do GT Elites da ANPOCS constituem um material representativo das formas de produção e de uso de teorias sobre grupos dirigentes no Brasil, concentrando os principais pesquisadores da área e refletindo os principais polos de produção da temática no país (OLIVEIRA; PETRARCA, 2018).

Sociologia das Elites”, escrito por Renato Perissinotto e Adriano Codato, ambos professores da UFPR¹⁶.

Nota-se que, além do fato de que durante dez anos (1997-2006) a temática das elites não contou com um grupo de trabalho no principal encontro de cientistas sociais do país, os dois períodos de existência mencionados acima possuem características bastante distintas. É importante enfatizar que, apesar da descontinuidade, o segundo momento (a partir de 2007) constitui um divisor de águas nos estudos e pesquisas da temática de elites no Brasil, dado que a retomada se dá a partir da liderança de um grupo de intelectuais com maior sensibilidade e adesão ao pensamento de Bourdieu.

A retomada, que Oliveira e Petraca (2018) chamaram de “a guinada” bourdieusiana, representou um conjunto de mudanças significativas, não só na problematização deste objeto como na diversificação regional e na ampliação das redes de pesquisadores. Sendo assim, nosso artigo buscou delinear, com maior grau de detalhamento, os responsáveis (agentes de carne e osso) imbricados nesse processo e como estes passaram a ocupar esse espaço, assim como a aplicação das principais análises a partir da perspectiva de Bourdieu nos estudos de elites nacionais.

Entre os anos de 2010 e 2012, a coordenação do GT de Elites da ANPOCS ficou a cargo de Mário Grynszpan e Ernesto Seidl. Mário Grynszpan, formado em história pela Universidade Federal Fluminense (UFF-RJ), mestre e doutor em antropologia social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), foi orientado por Afrânio Raul Garcia Jr.¹⁷ - já citado no artigo - em 1994, defendeu a tese "As elites da teoria: Mosca, Pareto e a teoria das elites", no qual, a partir de uma perspectiva antropológica baseada em Bourdieu, usou a teoria e os conceitos para analisar como as elites se constituíram em objeto de reflexão da sociologia. Grynszpan, a partir de uma análise das trajetórias de Mosca e de Pareto - os clássicos das teorias das elites e seus comentadores - evidenciou que, para além de uma leitura cristalizada, havia também uma naturalização de hipóteses, uma imposição de um objeto pré-construído.

A partir de uma sociologia histórica da teoria das elites buscou "desnaturalizar noções cristalizadas" (GRYNSZPAN, 1999, p. 15). A ênfase nas trajetórias sociais é o que lhe conferiu

¹⁶ Segundo Perissinotto e Codato (2008), em meados da década de 1960 e início da década de 1970, tanto nos Estados Unidos quanto na Europa, houve uma diminuição no interesse dos cientistas sociais pelo tema das elites, e um declínio radical no Brasil. Desde 1980, os estudos sobre as elites apenas dois se destacaram, foram de Peter MacDonough, “*Power and Ideology in Brazil*”, em 1981 e José Murilo de Carvalho publicou “*A construção da ordem: a elite imperial e Teatro de sombras: a política imperial*” em 1996, data do “fim” ou “interrupção” do GT de Elites da Anpocs.

¹⁷ Fez pós-doutorado na *L'École des hautes études en sciences sociales* - EHESS sob a direção de Pierre Bourdieu (1983-1986).

uma das marcas distintivas da pesquisa, ao apresentar as distintas posições sociais ocupadas por Mosca e de Pareto no espaço italiano de fins do século XIX e início do século XX. Grynszpan parte do pressuposto de que, "se a teoria das elites, na forma que lhes deram Mosca e Pareto, pode se impor, isso resultou, em grande parte, de um trabalho de afirmação dos autores, como efeito de seu esforço de reconhecimento" (GRYNSPAN, 1999, P. 16). O trabalho buscou lidar com as ideias dos autores de modo objetivado - como as opções, carreiras e estratégias de cada um deles¹⁸.

Ernesto Seidl é graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mestre e doutor pela mesma instituição. No doutorado, teve como orientadores, Odaci Luiz Coradini e Monique de Saint-Marti, durante período que frequentou *l'École des Hautes Études en Sciences Sociales* e A pesquisa de doutorado de Seidl (2003), tese intitulada "*A elite eclesiástica no Rio Grande do Sul*", buscou apreender os condicionantes sobre os quais a Igreja Católica mantém uma imagem social "triunfante", tendo como evidência a formação de um sólido corpo profissional, tido como "celeiro de vocações". O objetivo da sua pesquisa foi, a partir da estrutura multiforme da igreja, explicar os mecanismos sociais e culturais operados no processo da formação de elites – aqueles indivíduos destinados a postos de comandos e, com isso, garantir a imagem e reprodução ao longo do tempo. Portanto, o que Seidl (2003) propõe é restituir a lógica própria da igreja e objetivar os elementos e fundamentos das representações discursivas e práticas de seu corpo eclesiástico. Segundo o autor, existe um mascaramento da verdadeira lógica social, tal como o recalque do interesse econômico, negação do interesse ou interesse desinteressado; a ilusão da homogeneidade. Portanto, trata-se de um esforço prático e simbólico, no qual, objetiva-se a suavização das relações sociais (inclusive de exploração) e de manutenção material, relação com ensino e com o Estado.

É importante pontuar que Ernesto Seidl foi orientado por Odaci Luiz Coradini, professor associado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que também teve passagem pela *l'École des Hautes Études en Sciences Sociales*, durante o pós-doutorado. Tendo como área de interesse os temas: elites culturais, elites políticas e ensino universitário, desenvolveu pesquisas sobre recursos sociais no recrutamento de elites políticas (2001), elites como objeto de estudos (2008), famílias e elite "profissional" na medicina no Brasil (1996), formação da elite médica, (2005).

¹⁸ A imposição e o reconhecimento de uma ideia são tidas como inseparáveis da imposição e do reconhecimento de um autor, o que lhe atribui prestígio, notoriedade, posição social, entre outros ganhos, inclusive financeiros, tanto dentro quanto fora de seu campo privilegiado de inserção.

Na sua carreira, além de orientar Ernesto Seidl, Coradini também orientou Igor Gastal Grill, professor na Universidade Federal do Maranhão (UFMA) desde 2006 e coordenador do GT de Elites da Anpocs em 2020 e 2021¹⁹; Eliana Tavares dos Reis, professora e pesquisadora da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) desde 2009, também coordenou o GT da Anpocs "Elites e formas de dominação", entre 2017 e 2018; Fabiano Engelmann, professor de Ciência Política da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, desde 2009; Rodrigo Rosa Bordignon, professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) desde 2017. As pesquisas desses autores têm buscado analisar as bases da composição e dimensões de circulação de elites políticas no Brasil; a relevância do capital internacional na hierarquização de um segmento do poder do Estado – os juristas; a formação acadêmica no exterior e a inserção em redes internacionais de comércio contribuem para a emergência ou o reforço de posições de poder no âmbito nacional²⁰.

É importante destacar a influência de Monique de Saint-Martin entre os pesquisadores brasileiro: além de Ernesto Seidl, outra referência no campo de estudos de Elites e fortemente influenciada pela socióloga francesa é Ana Maria Fonseca de Almeida. Professora da Unicamp desde 1998, possui mestrado em Sociologia pela *École des Hautes Études en Sciences Sociales* (EHESS) na França, com dissertação intitulada *Le système scolaire, la production et le maintien des différences sociales: les écoles d'élite à São Paulo*, sob orientação de Saint Martin. Suas pesquisas abordam a contribuição da escola para a produção e reprodução das desigualdades, os processos e dinâmicas que contribuem para a produção das desigualdades escolares e os efeitos da circulação internacional de teorias, modos de análise e retóricas de validação sobre a produção e difusão de dispositivos de governo na área educacional. Os pesquisadores da segunda geração citados aqui, renovam o campo de estudos de elites por meio da formação de doutores, que passam a ocupar diversos espaços no campo acadêmico brasileiro.

Como já mencionado, no polo que se desenvolveu na USP, o nome central foi Sergio Miceli Pessoa de Barros. Graduado em Ciências Políticas e Sociais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), possui mestrado em Ciências Sociais (1968-1971), doutorado em Sociologia na Universidade de São Paulo em Ciências Sociais (1973-1978), sob

¹⁹ Juntamente com Irllys Alencar Firmo Barreira (UFC).

²⁰ Em 2020, Grill e Bordignon organizaram um dossiê, intitulado "Estratégias de reprodução de Elites" sobre aspectos da recomposição social, com foco nas estratégias de reprodução de elites, transformações morfológicas e reconfigurações dos espaços de poder. Na ocasião, os organizadores assumem a necessidade de pesquisas que aderem ou mobilizem uma série de lógicas, como econômicas, culturais, políticas, de sucessão, geracionais ou de divisão entre sexos (GRILL; BORDIGNON, 2020).

orientação de Leôncio Martins Rodrigues²¹, e doutorado pela *École des Hautes Études en Sciences Sociales* (EHESS) França, realizado entre 1974 e 1978, sob orientação de Pierre Bourdieu.

Sua tese de doutorado *Intelectuais e classes dirigentes no Brasil (1920-45)*, foi publicada em 1979 como livro e que se tornou referência inovadora nos estudos das elites intelectuais e as classes dirigentes à época. A maioria dos textos relativos a essa área de estudos desenvolvidos por Miceli estabelecem em alguma medida diálogo e desdobramentos com os argumentos desenvolvidos nesse texto seminal. Além da tese, dentre as publicações direcionadas a pensar as elites, destaca-se *Poder, sexo e letras na República Velha* (estudo clínico dos anatólios), publicado em 1977; sua tese de livre-docência *A elite eclesiástica brasileira*, realizada em 1986 na Unicamp e publicada em livro no ano de 1988, obra em que investiga o ambiente das disputas eclesiásticas entre os anos 1890-1930, atento a investigação das estratégias adotadas pelos agentes da Igreja Católica face a separação do Estado durante a República Velha; e, por fim, *Imagens Negociadas. Retratos da Elite Brasileira (1920-40)*, publicado em 1996, obra em que o autor aborda em detalhes o processo de autonomização do campo artístico e literário em relação ao campo político, bem como a forma variável de se consumir cultura entre as frações de classe que constituem o campo do poder no período compreendido entre os anos de 1920 e 1940²².

As pesquisas sob sua orientação percorrem um amplo leque temático que visa objetivar, em grande medida, as elites culturais brasileiras, entre eles, estudos sobre intelectuais - cientistas, escritores e literatos, midiáticos (BEGA, 2001; KEINERT, 2007; NASCIMENTO, 2010; OLIVEIRA, 2012; ARDUINIE, 2014; VIEIRA, 2016; SILVA, 2018); artistas plásticos, pintores e escultores (SIMIONI, 2004; ROLIM, 2009); músicos (FERNANDES, 2010); profissionais da arquitetura (ROSATTI, 2016), cineastas (SANTANA, 2007); editores independentes no Brasil e na Argentina (MUNIZ JÚNIOR, 2016); grupos dirigentes do Ensino Superior no Maranhão no século XX (MELO, 2021) e gerentes de empresas (GRÜN, 1991).

²¹ Leôncio foi professor titular do Departamento de Ciência Política da USP e também professor titular da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a partir de 1985, ano em que foi contratado a fim de colaborar com programa de pós-graduação em Ciência Política. O pesquisador era referência em sociologia do trabalho, publicou diversas obras sobre política e sindicalismo brasileiro. Miceli aponta que se tratava de uma orientação formal, visto que Leôncio o assumiu, após ter se sentido com seu orientador anterior, “embora o soubesse que não era assunto de sua especialidade” (RODRIGUES; ROCHA, 2020). Portanto, em termos de pensamento e método, Bourdieu seria aquele que influenciaria fortemente sua perspectiva analítica.

²² Além de alguns artigos como, a saber, “Biografia e cooptação (o estado atual das fontes para a história social e política das elites no Brasil)” (1980), “O conselho nacional de educação: esboço de análise de um aparelho de Estado (1931-7)” (1983); “SPHAN: refrigério da cultura oficial” (1987) e “Intelectuais brasileiros” (1999).

Desse grupo de pesquisadores orientados por Sergio Miceli, destaca-se um importante agente na recepção de Bourdieu para o estudo de elites: Roberto Grün. Com formação em Administração de Empresas pela FGV (1976), Roberto Grün trabalhou no Banco Central do Brasil acumulando experiência como *insider* no mercado financeiro o que marcou seus estudos posteriores.

Desde sua dissertação de mestrado, denominada “*A produção de uma empresa moderna: Os bancários e a automação*”, Grün debruçou-se sobre a questão das elites e sua capacidade de dominação, imbricando o tema com a expertise acumulada no ramo das finanças. Posteriormente, no final dos anos de 1980, teve sua tese de doutoramento, *A revolução dos gerentes brasileiros*, orientada por Sérgio Miceli, e realizou estágio de complementação de doutoramento na *École des Hautes Études en Sciences Sociales* sob a orientação de Bourdieu.

A partir de meados dos anos de 1980, já como docente da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Grün constituiu uma sólida agenda de pesquisa na área de sociologia econômica, com especial enfoque na objetivação de elites econômicas brasileiras. A partir de 2002, criou e liderou o Núcleo de Estudos em Sociologia Econômica e das Finanças (NESEFI-UFSCar), grupo referência no tema (NAHOUM, 2017). No artigo “As disputas e convergências das elites brasileiras diante da crise financeira em 2009: consequências empíricas e analíticas”, Grün (2011b) analisa o período de crise financeira vivida mundialmente em 2008, como fenômeno que permitiu trazer à tona pontos/aspectos que, “normalmente não são evidenciados tanto na anatomia quanto na dinâmica das sociedades contemporâneas” (GRÜN, 2011b, p.97). A crise colocou em evidência a produção de sentido da atividade econômica, ou seja, o predomínio financeiro de instituir categorias cognitivas através das quais, segundo o autor, a sociedade pensa em sua história, seu presente, seus problemas e suas possibilidades.

Em pesquisas anteriores Grün (2005, 2011a) esboça a construção social do campo financeiro no Brasil e a análise contraintuitiva de que o campo financeiro engloba e dá sentido para a ação e formas de sensibilidades das elites nacionais, além dos financistas propriamente ditos. As análises concentram-se em torno do que chamou de ferramentas financeiras, com foco para a governança corporativa. A análise da gênese e desenvolvimento da governança corporativa no Brasil indica a transformação do espaço organizacional, e a “janela desse jogo nada óbvio” (GRÜN, 2011b, p.99) de cooperação e competição entre diversos setores das elites. As inovações financeiras, segundo o autor, são inovações sociais – pois alteram o *habitus* e as formas de sociabilidade vigentes (GRÜN, 2011a).

No bojo do NESEFI-UFSCar, Grün orientou uma série de outros pesquisadores, seguindo nos estudos de elites através do ferramental proposto por Bourdieu. Em 2005, Antônio

Pedroso Neto defende a tese *A privatização do setor elétrico paulista: suicídio de um grupo*, onde busca entender as mudanças organizacionais ocorridas a partir de 1995 nas empresas paulistas do setor elétrico, considerando, para tanto, as tomadas de posições dos agentes envolvidos e suas interações no campo do poder interno da empresa, o que implicou na criação de fronteiras capazes de dividir e hierarquizar funcionários nesse campo.

Também sob orientação de Roberto Grün, a tese de doutoramento de Maria Jardim (2007), intitulada *Entre a solidariedade e o risco: sindicatos e fundos de pensão em tempos de governo Lula*, buscou compreender as mudanças de perspectiva do sindicalismo brasileiro, especialmente de agentes ligados à Central Única dos Trabalhadores (CUT). A partir da Sociologia Reflexiva de Pierre Bourdieu e da Sociologia Cognitiva de Mary Douglas, a tese explora a criação e/ou apropriação de uma nova convenção social acerca do papel dos fundos de pensão no capitalismo brasileiro – o de que esses fundos são uma das formas de “domesticar o capitalismo” e promover a inclusão social do país. Por ocasião, a autora coloca a disputa entre a elite vanguarda, a sindical, e a elite dominante, a financeira, na gestão dos fundos de pensão.

A tese de Sartore (2010), intitulada *Convergência de Elites: A sustentabilidade no mercado financeiro*, aborda a criação do mercado de Investimento Socialmente Responsável no Brasil a partir da criação do Índice de Sustentabilidade Empresarial na Bolsa de valores do Estado de São Paulo, o que implica em novas formas de se pensar a tríade: economia, meio-ambiente e sociedade. Segundo a autora, esse remanejamento somente se mostra possível graças a uma mudança de *habitus* financeiro ocorrido na convergência entre diferentes frações de elites, o que é apreendido empiricamente pelo estudo dos atores do Conselho do referido Índice.

Elaine da Silveira Leite (2011) em sua tese *Reconversão de habitus: o advento do ideário de investimento no Brasil*, buscou compreender o avanço do mercado de autoajuda financeira através de palestras, vendagens de livros, consultorias financeiras etc. A tese buscou mapear os agentes responsáveis por essa expansão e suas estratégias para atrair novos indivíduos, tornando-os investidores. A a autora demonstra a construção de um *habitus* libidinal, com sensibilidade para a educação financeira em uma determinada elite, que passa a educar a sociedade sobre o uso das finanças, por meio da autoajuda.

Karina Gomes de Assis (2016) em sua tese *Verdades econômicas e verdades políticas - o sistema financeiro em debate*, busca analisar o debate ocorrido entre as eleições presidenciais de 2002 e o primeiro ano do Governo Lula, momento em que a regulamentação financeira foi discutida no Congresso Nacional e, ao longo da pesquisa demonstra que esse debate se insere em disputas que vão além do econômico e político, mas se conectam à uma ordem cultural a ser legitimada. Em termos empíricos, a tese mapeia os atores, grupos e instituições envolvidos

na disputa e analisa como as diferenças de força de cada um se refletem na disputa, contribuindo para as discussões sobre elite política e cultural no Brasil.

Já no ano seguinte, Leandro Targa (2017) defende a tese *Os diplomatas brasileiros sob a perspectiva relacional: o campo dos diplomatas e o campo político*, onde analisa os agentes do campo dos diplomatas entre 1995 e 2010, ou seja, durante os dois governos do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, bem como os dois Governos do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A pesquisa busca compreender a relação do campo dos diplomatas com outros campos para além do campo político, realizando para tanto uma análise prosopográfica²³ dos agentes envolvidos; a pesquisa demonstra os diferentes capitais detidos pelos membros dessas distintas elites.

No mesmo ano, Marcio Rogério da Silva (2017) defende a tese: *Banco Central e os sentidos sociais da ação em política monetária: as justificações morais dos usos sociais do dinheiro*. A pesquisa visa apreender os sentidos sociais emergentes da ação política do Banco Central do Brasil (BCB) entre 1995 e 2016, para tanto a tese traz análises prosopográficas a fim de comparar essas ações sociais com as do *Federal Reserve* (FED) e Banco Central Europeu (BCE) através de seus agentes.

Em 2018, Ana Carolina Bichoffe defende a tese *Métricas sobre o Estado: por uma sociologia da classificação do risco de crédito soberano brasileiro*. Parte da pesquisa buscou analisar gestores financeiros brasileiros que operam *hedge* no mercado de derivativos. Segundo a autora, a representação e consolidação de uma “já não tão nova” estrutura de investimentos, que somados aos fundos de *venture capital*, *private equity* e *hedge funds* são os ditos “vanguardas” de investimento e risco. A pesquisa problematizou esses operadores do mercado de derivativos e a sua atividade na ligação com o desenvolvimento econômico e financeiro do Brasil contemporâneo.

Outro importante membro do NESEFI-UFSCar é Júlio César Donadone, orientado pelo professor Roberto Grün durante o mestrado no início dos anos de 1990, torna-se docente da UFSCar a partir de 1994 e passa a integrar o grupo desde sua criação na posição de coordenador, momento em que, assim como Grün, orienta uma série de pesquisas na temática de elites, caso das teses de José Paulo de Angelo Sanchez (2015), intitulada “*As Elites Organizacionais e o Discurso da Flexibilidade: Uma Análise sob a Perspectiva das Relações de Poder.*” e de Érica

²³ A prosopografia é “a investigação das características comuns do passado de um grupo de atores na história por meio do estudo coletivo de suas vidas [...] O método empregado consiste em definir um universo a ser estudado e então a ele formular um conjunto de questões padronizadas – sobre nascimento e morte, casamento e família, origens sociais e posições econômicas herdadas, local de residência, educação e fonte de riqueza pessoal, religião, experiência profissional e assim por diante” (STONE, 1971, p. 46).

Ambiel (2018), com a tese “*Vão-se os anéis, ficam os dedos: reconfiguração da elite empresarial brasileira pós financeirização econômica*” e Fernanda Soulé (2020) intitulada “*Compromissos e disputas entre domesticidade e finanças nas grandes empresas familiares brasileira*”.

Também de 2015, sob a orientação de Donadone, Thais Joi Martins defende a “*Desejo, necessidade e realidade: os marcadores culturais e econômicos e suas implicações ocupacionais para o grupo profissional de engenheiros de produção no Brasil*”, em que analisa marcadores culturais, econômicos e simbólicos na trajetória de engenheiros de produção no Estado de São Paulo apreendendo as estruturas de poder através de um grupo colocado como elite do grupo em questão.

A atuação do NESEFI fez com que a UFSCar se tornasse um polo da produção científica no tema das elites, conforme aponta Oliveira e Petrarca (2018, p. 50): “é importante compreender também que as universidades que mais se destacam na produção do tema são, em primeiro lugar, a UFPR; em segundo, a UFSCAR; em terceiro, a UFRGS e a UFS; em quarto, a UFMA; e, em quinto, UFPA”.

A importância da UFSCar, tendo como figuras centrais os coordenadores do grupo (Roberto Grün e Júlio Donadone) como mediadores do arcabouço teórico-metodológico de Bourdieu no estudo de elites corrobora o argumento de Bortoluci, Jackson e Pinheiro Filho (2015), no que concerne à importância dos mediadores nacionais e de suas redes de sociabilidade na recepção da obra de Bourdieu.

Essa dinâmica se replica, como se percebe pela produção de novas pesquisas no tema elites feitas em outros centros de pesquisa, que foram fundados pela geração orientada por esses primeiros mediadores. Esse é o caso do Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Emoções, Sociedade, Poder, Organização e Mercado (NESPOM), liderado pela Professora Maria Chaves Jardim, já citada, que formada no seio do NESEFI, inicia o NESPOM na Faculdade de Ciências e Letras da UNESP - Araraquara.

Criado em 2011, o grupo já conta com uma série de pesquisas na temática elites, como as dissertações de Karine Dutra Viana (2016) intitulada *As crenças transmitidas por escolas de negócios: um olhar sobre a FGV-EAESP e a Chicago Booth School of Business*; a de Tiago Barros Rosa (2021), intitulada *A Elite do Rock: poder simbólico e distinção no mainstream do rock brasileiro dos anos 1980*; e de Paulo José de Carvalho Moura (2022), intitulada *Entre a ousadia e o dever de casa - A política fiscal no Governo Dilma Rousseff: Atores, discursos e instituições*, em que busca analisar as disputas simbólicas entre agentes eficientes (presidenta

da república, ministros e outros agentes do campo político) em torno das ações governamentais em política econômica do Estado brasileiro.

O grupo traz ainda as teses de James Washington Santos (2019), intitulada: *Trabalho religioso, campo religioso e relações de poder nas Assembleias de Deus no Brasil*, em que analisa o posicionamento da elite religiosa pertencente às Assembleias de Deus em relação aos mercados religiosos, considerando que o monopólio da produção de bens religiosos e de salvação é uma forma estratégica de dominação simbólica, que tem fundamento na separação arbitrária entre produtores e consumidores de simbologia religiosa e na formação de uma elite que assume essa produção.

A tese de Gabriela Porcionato (2021), intitulada: *O escândalo Lava Jato e a elite da construção civil no Brasil: dos rituais de depreciação à reelaboração da face*, analisa as estratégias de legitimação utilizadas pela elite econômica de três empresas da indústria da construção civil brasileira no contexto de crise econômica e simbólica trazida pela Operação Lava Jato, e o modo como perfizeram a reelaboração da face operacionalizando um movimento que a autora denomina de “Jornada da Transformação” voltado a ressignificar os estigmas trazidos pela Operação Lava Jato em favor de uma nova memória pública.

Considerações finais

As pesquisas, os conceitos e o método deixado por Pierre Bourdieu representaram uma grande mudança nas ciências sociais e têm impactado estudos e pesquisas na temática das elites. Esse artigo, teve como objetivo apontar as principais referências brasileiras que passaram - a partir dos anos 2000 - a ocupar espaços institucionais, a orientar pesquisas, a "formar herdeiros" e ampliar a rede que se ancoram na sociologia relacional e por isso pensam os grupos dominantes na perspectiva de Bourdieu.

A partir de uma revisão bibliográfica das produções dos pesquisadores, cuja passagem pela França marca uma "primeira geração" de brasileiros em contato direto com Bourdieu, o mapeamento mostrou a diversificação e ampliação, tanto das redes de pesquisadores quanto de temáticas - estruturando uma "segunda geração" que também passou a ocupar espaços de debates nacionais em congressos e nas universidades, como professores e pós-graduandos - representando grupos centrais para a operacionalização da metodologia bourdieusiana na análise das elites.

O mapeamento de pesquisas sobre elites no Brasil - que usam referencial de Pierre Bourdieu – apontou como referência nacional três grandes núcleos: I) a USP, via Sérgio Miceli;

II) a UFSCAR; via formação de Roberto Grün, a criação do grupo de pesquisa em sociologia econômica e das finanças - o NeseFi; e III) a UFRGS, onde os herdeiros de Coradini assumiram importantes espaços de debates como coordenadores do GT de Elites na Anpocs.

Como polos formadores de uma escola que pensa elites para além da chamada "teoria clássica das elites", pudemos mapear a institucionalização de "herdeiros"- como a UFMA, UNESP-Araraquara, UFSC. Por fim, os grupos que foram centrais para a recepção e operacionalizam da metodologia bourdieusiana na análise das elites e seus principais trabalhos têm revolucionado as pesquisas da temática de elites brasileiras, e impulsionado uma maior circulação da rede de pesquisadores cuja atuação transcorre em diferentes regiões do país.

Dessa dinâmica, se percebe uma redução da predominância de trabalhos sobre elites na área de Ciência Política, e o simultâneo aumento na área de Sociologia, o que demonstra o aumento do interesse sociológico e a ampliação de temas, tratados via “eliteS”, no plural, analisando os inúmeros grupos atuantes em diversos aspectos no âmbito do espaço social.

REFERÊNCIAS

ARDUINI, G. R. **Os soldados de Roma contra Moscou: A atuação do Centro Dom Vital no cenário político e cultural brasileiro** (Rio de Janeiro, 1922-1948). 2014. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

ASSIS, K. G. **Verdades econômicas e verdades políticas: O sistema financeiro em debate**. 2016. 279 f. Tese. (Doutorado em Ciência Política) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2016.

BEGA, M. T. S. **Sonho e invenção do Paraná: Geração simbolista e a construção de identidade regional**. 2001. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

BICHOFFE, A. C. **Métricas sobre o Estado: Por uma sociologia da classificação do risco de crédito soberano brasileiro**. 2017. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9505>. Acesso em: 10 jul. 2022.

BORTOLUCI, J. H.; JACKSON, L. C.; PINHEIRO FILHO, F. A. Contemporâneo clássico: a recepção de Pierre Bourdieu no Brasil. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, n. 94, p. 217-254, 2015.

BOURDIEU, P. Capital simbólico e classes sociais. *In*: Bourdieu e a Questão das Classes. **Novos estud. CEBRAP**, São Paulo, n. 96, jul. 2013.

CAMPOS, L. A.; SZWAKO, J. Biblioteca Bourdieusiana ou como as ciências sociais brasileiras vêm se apropriando de Pierre Bourdieu (1999-2018). **Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, n. 91, p. 1-25, 2020.

CORADINI, O. L. O “referencial teórico” de Bourdieu e as condições para a sua aprendizagem e utilização. **Revista Veritas**, v. 41, n. 162, p. 207-220, 1996.

ENGELMANN, F. Globalização e poder de estado: circulação internacional de elites e hierarquias do campo jurídico brasileiro. **Dados**, v. 55, n. 2, 2012.

GRILL, I. A “herança trabalhista” no Rio Grande do Sul: parentesco, carisma e partidos. **Sociedade e Cultura**, v. 7, n. 2, 2004.

GRÜN, R. A evolução da governança corporativa no Brasil: inovações financeiras, convergência das elites e estabilização do sistema. In: JARDIM, M. A. C. (org.). **A natureza social das finanças**: Fundos de pensão, sindicalistas e recomposição das elites. Bauru, SP: Edusc, 2011b. p. 161-198.

GRÜN, R. **A produção de uma empresa moderna**: Os bancários e a automação. 1985. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1985.

GRÜN, R. **A revolução dos gerentes brasileiros**. 1990. 324 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1990. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1575091>. Acesso em 10 jul. 2022.

GRÜN, R. Convergência das elites e inovações financeiras: a governança corporativa no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Sociais** (Impresso), São Paulo, v. 20, p. 67-90, 2005.

GRÜN, R. As disputas e convergências das elites brasileiras diante da crise financeira de 2009: conseqüências empíricas e analíticas. **Revista Pós Ciências Sociais**, v. 15, p. 97-114, 2011a.

GRÜN, R. Os escândalos políticos no Brasil recente: dinâmicas culturais e sociais e efeitos na reprodução e recomposição das elites contemporâneas. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPOCS, 35., Caxambu, 2011. **Anais [...]**. Caxambu, MG, 2011b.

GRYNSZPAN, M. **Ciência política e trajetórias sociais**: uma sociologia histórica da teoria das elites. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getulio Vargas, 1999.

JARDIM, M. A. C. **Entre a solidariedade e o risco**: Sindicatos e fundos de pensão em tempos de governo Lula. 2007. 423 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2007.

KEINERT, F. C. **Instituições e novas linhas de força**: a produção da sociologia no Brasil nas décadas de 1970 e 1980. 2007. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

LEITE, E. S. **Reconversão de habitus**: O advento do ideário de investimento no Brasil. 2011. Tese. (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2011.

MARTINS, T. J. **Desejo, necessidade e realidade**: Os marcadores culturais e econômicos e suas implicações ocupacionais para o grupo profissional de engenheiros de produção no Brasil. 2015. Tese (Ciência Política) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2015.

MELO, H. F. **O Dominium Universitário**: Grupos dirigentes e a sociogênese do espaço acadêmico-científico no Maranhão (1918-1970). 2021. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

MICELI, S. **Intelectuais e classe dirigente no Brasil (1920-45)**. São Paulo; Rio de Janeiro: Difel, 1979.

MICELI, S. **A Elite Eclesiástica Brasileira**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1988.

MICELI, S. **Imagens negociadas**: Retratos da elite brasileira (1920-40). São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

MOURA, P. J. C. **Entre a ousadia e o dever de casa**: A política fiscal no Governo Dilma Rousseff: Atores, discursos e instituições. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, SP, 2022.

MUNIZ JÚNIOR, J. S. **Girafas e bonsais**: Editores 'independentes' na Argentina e no Brasil (1991-2015). 2016. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

NAHOUM, A. V. A sociologia econômica no Brasil: balanço de um campo jovem. *In*: MICELI, S.; MARTINS, C. B. (org.). **Sociologia Brasileira Hoje**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2017. p. 15-87.

NASCIMENTO, M. L. **Primeira Geração Romântica versus Escola do Recife**: Trajetórias de intelectuais da Corte e dos intelectuais periféricos da Escola do Recife. 2010. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

OLIVEIRA, A. L. **Erudição e cultura popular na atividade intelectual de Luís da Câmara Cascudo**. 2012. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

OLIVEIRA, W. J. F.; PETRARCA, F. R. Inovações Temáticas, “Guinadas” Teóricas e Tradição Intelectual no Brasil. **Revista Brasileira de Sociologia**, v. 6, n. 14, set./dez. 2018.

PEDROSO NETO, A. J. **A privatização do setor elétrico paulista**: Suicídio de um grupo. 2005. 386 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2005.

PEDROSO NETO, A. J. **Afrânio Raul Garcia Jr.**: Bionotas. Porto Alegre: SBS, 2021 [Online]. Disponível em: <https://www.sbsociologia.com.br/project/afranio-raul-garcia-jr/>. Acesso em: 10 jul. 2022.

PORCIONATO, G. L. **O escândalo Lava Jato e a elite da construção civil no Brasil**: Dos rituais de depreciação à reelaboração da face. 2021. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, SP, 2021.

QUEMIN, A.; SIMIONI, A. P. C. A contribuição de Pierre Bourdieu para a sociologia da arte (França e Brasil). **Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, v. 1, p. 1-27, 2019.

REIS, E. T.; GRILL, I. G. Estudos de elites políticas e as bases das multinotabilidades no Brasil. **Tempo Social**, v. 29, n. 3, p. 137-159, 2017.

ROCHA, M. E. M. **Bourdieu à Brasileira**. 1. ed. Rio de Janeiro: Confraria do vento, 2022. v. 300, p. 393.

ROCHA, M. E. M.; PETERS, G. Facetas de um Bourdieu tupiniquim: momentos de sua recepção no Brasil. **Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, v. 91, p. 1-30, 2020.

RODRIGUES, L. S.; ROCHA, M. E. da M. Entrevista com Sergio Miceli. **Estudos De Sociologia**, v. 24, n. 47, 2020.

ROLIM, I. C. P. **Primeiras imagens**: Pierre Verger entre burgueses e infrequentáveis. 2009. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

ROSA, T. **A Elite do Rock**: Poder simbólico e distinção no mainstream do rock brasileiro dos anos 1980. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, SP, 2016.

ROSATTI, C. G. **Casas burguesas e arquitetos modernos**: Condições sociais de produção da arquitetura paulista. 2016. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

SAINT-MARTIN, M. Rumo a uma abordagem dinâmica para reconversões. **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v. 27, n. 00, e022009, 2022. DOI: <https://doi.org/10.52780/res.v27i00.16763>.

SANCHEZ, J. P. A. **As Elites Organizacionais e o Discurso da Flexibilidade**: Uma Análise sob a Perspectiva das Relações de Poder. 2015. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2015.

SANTANA, G. **Riso, lágrima, ironia e tratados**: Pedro Almodóvar - genialidade e paradoxo em construção permanente. 2007. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

- SANTOS, J. W. A. **Trabalho religioso, campo religioso e relações de poder nas Assembleias de Deus no Brasil**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, SP, 2019.
- SARTORE, M. S. **Convergência de Elites: A sustentabilidade no mercado financeiro**. 2010. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2010.
- SEIDL, E. **A elite eclesiástica no Rio Grande do Sul**. 2003. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.
- SILVA, M. R. **Banco Central e os sentidos sociais da ação em política monetária: As justificações morais dos usos sociais do dinheiro**. 2017. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2017.
- SILVA, M. T. **Mário de Andrade epicêntrico: Estudo sobre a sociabilidade do Grupo dos Cinco paulista (1920-1930)**. 2018. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.
- SIMIONI, A. P. C. **Profissão artista: Pintoras e escultoras brasileiras entre 1884 e 1922**. 2004. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- TARGA, L. G. **Os diplomatas brasileiros sob a perspectiva relacional: O campo dos diplomatas e o campo político**. 2017. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2017.
- VIANA, K. D. R. **As crenças transmitidas por escolas de negócios: Um olhar sobre a FGV-EAESP e a Chicago Booth School of Business**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, SP, 2016.
- VIEIRA, A. M. **Opiniões à venda: Oposições políticas e divisão do trabalho intelectual na mídia**. 2021. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.
- WACQUANT, L. Poder simbólico e fabricação de grupos: como Bourdieu reformula a questão das classes. *In: Bourdieu e a Questão das Classes, Novos estudos. CEBRAP*, v. 96, jul. 2013.

Como referenciar este artigo

PORCIONATO, G. L.; MOURA, P. J. C.; VIEIRA, M. T. A contribuição de Pierre Bourdieu para os estudos sobre elites no Brasil. **Rev. Sem Aspás**, Araraquara, v. 11, n. esp. 1, e022021, 2022. e-ISSN: 2358-4238. DOI: <https://doi.org/10.29373/sas.v11iesp.1.17082>

Submetido em: 13/08/2022

Revisões requeridas em: 15/09/2022

Aprovado em: 28/11/2022

Publicado em: 26/12/2022

Processamento e edição: Editora Ibero-Americana de Educação.
Correção, formatação, normalização e tradução.

